



Krell S-350a

O high-end acessível



Lembro-me de, há cerca de dois anos, ter ficado verdadeiramente entusiasmado com o amplificador integrado S-300i, que a Krell acabara de lançar, o qual se apresentava com uma excelente relação qualidade/preço. Já na altura fiquei expectante face à possibilidade da introdução de um leitor de CD's que complementasse o amplificador integrado.

O S-350a, objecto do presente artigo, é precisamente o modelo que faltava. Pegando numa fórmula que já provou ser um sucesso, também o S-350a foi totalmente concebido nas instalações da Krell nos EUA, mas fabricado na China, de onde resulta um custo de produção substancialmente inferior ao que teria se fosse totalmente fabricado no país de origem, resultando uma vez mais num produto de elevada qualidade, tanto a nível da robustez e acabamentos da caixa, assim como da electrónica associada, a um preço bastante inferior ao expectável.

Em termos estéticos, complementa o amplificador integrado, muito embora possa facilmente integrar-se num conjunto de componentes de outras origens. Linhas direitas e pouco marcadas, botões de controlo diminutos e discretos, um mostrador LCD retroiluminado e uma ranhura para inserção do disco.

Adopta um mecanismo do tipo *slot-load*, de origem Teac, compatível com leitura dos suportes CD-DA, CD-ROM, DVD-Video, DVD-ROM, DVD-R, DVD+R, DVD-RW, DVD+RW, e ao qual se segue um circuito digital de qualidade *premium* e um circuito analógico que implementa as tecnologias patenteadas Krell Current Mode, Discrete Class A, Direct Coupled e Fully Complementary Circuitry.

Conta ainda com um *master clock anti-jitter* de concepção Krell e uma fonte de alimentação linear de alta qualidade, onde pontua um transformador toroidal sobredimensionado, com uma cuidada regulação de tensão e utilização de rectificadores Schottky.

Os conversores D/A são Burr-Brown DSD 1793 24 bit / 192 kHz, emparelhados para cada canal e que permitem uma operação totalmente balanceada para uma excepcional qualidade na reprodução do sinal. O painel traseiro conta com a ficha e interruptor de corrente, saídas analógicas RCA e balanceadas XLR, entradas e saídas digitais óptica e coaxial, uma porta RS-232, e ainda *triggers* RC-5 para integração em sistemas de automação e 12 VDC *in* e *out*.

O S-350a, que na versão ensaiada é apenas um leitor de CD-Audio e MP3, pode ser adquirido na versão S-350av, que inclui a faculdade de ler DVD, com um sofisticado circuito de vídeo e com possibilidades de *up-samplig* e descodificação dos formatos *surround* habituais. O mecanismo de transporte pode requerer alguma habituação, no entanto, todos os utilizadores que possuem leitor de CD's no automóvel não terão qualquer dificuldade, até porque ele é sempre totalmente eficaz: basta inserir o disco na ranhura, empurrá-lo até cerca de 2/3, e logo o mecanismo se encarrega de puxar o disco para dentro e iniciar a leitura da TOC. Existe a possibilidade de escolha entre dois tipos de filtro digital, *fast* e *slow*, cuja influência é subtil mas que favorece uma



apresentação mais precisa e recortada (*fast*) ou mais líquida e musical (*slow*). A existência de entradas digitais permite também que o S-350a funcione como DAC para uma fonte externa de sinal digital

Audições

O S-350a foi integrado no meu sistema habitual, que compreende o conjunto Mark Levinson 326S/432 e colunas Revel Ultima Studio 2. A cablagem incluiu os Kimber Select KS1121 e Nordost Heimdall balanceado nas interligações de amplificação e leitor de CD's, respectivamente, e Kimber Monocle XI nas colunas.

A 11.ª sinfonia de Chostakovich é dedicada à tentativa de revolução de 1905, muito embora tenha sido escrita para celebrar os 40 anos da revolução russa de 1917. Com uma atmosfera lúgubre e opressiva, em contraste com momentos mais violentos que caracterizam a revolução, é uma obra imensa e um desafio para qualquer componente de um sistema de som, em face da enorme riqueza instrumental utilizada para recriar os acontecimentos de 1905, com especial ênfase naquele que ficou conhecido como «Domingo Sangrento», no qual as tropas do Czar carregaram sobre um grupo de manifestantes causando um elevado número de vítimas mortais, o que despoletou o movimento de protesto que levaria anos mais tarde à revolução russa de 1917.

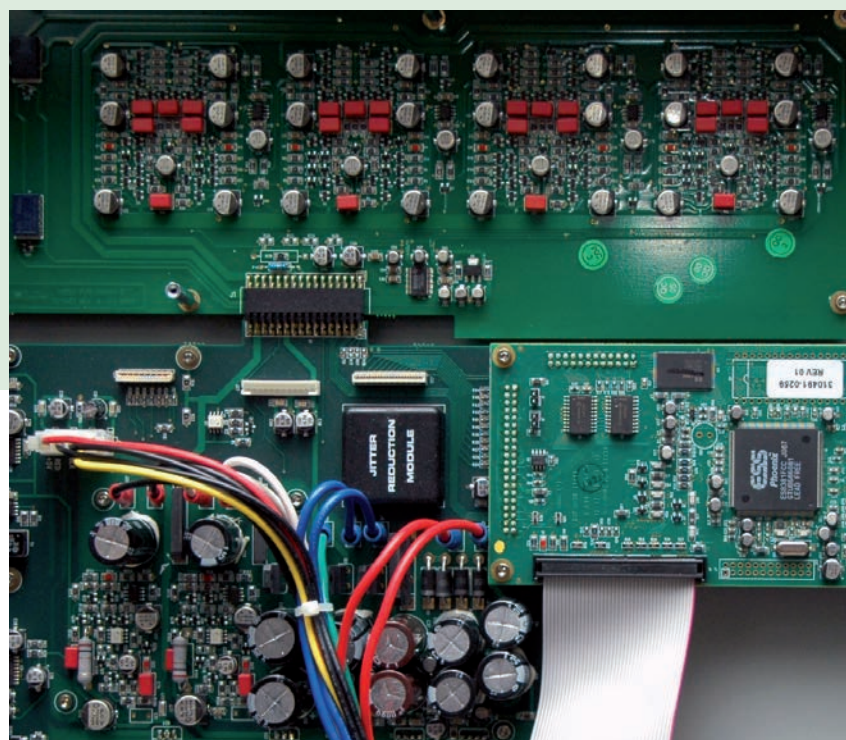
Aos momentos opressivos e introspectivos sucedem-se passagens de grande intensidade rítmica e dinâmica, com uma forte componente percussiva, não apenas a cargo dos instrumentos de percussão mas também pelas cordas, que parecem abdicar do seu carácter habitualmente melódico para assumirem um papel de impulsoras da urgência rítmica da peça. Obviamente que uma peça desta complexidade é sempre um desafio, quer no

acto de gravação, quer aquando da reprodução pelo sistema de som, que se pretende credível. Contudo, o Krell esteve sempre à altura dos seus pergaminhos, apresentando as passagens mais dinâmicas com o necessário vigor, sem denotar de um modo óbvio quaisquer efeitos de compressão e conseguindo simultaneamente reproduzir a atmosfera tétrica criada pela orquestra ao longo de praticamente todo o primeiro andamento da obra. Por outro lado, o carácter sedoso, a capacidade resolutive e a ausência dos efeitos perniciosos tantas vezes presentes em equipamentos digitais facultam uma audição que não induz quaisquer vestígios de cansaço, antes permite um fácil usufruto da música.

Como é habitual na marca, os graves denotam uma qualidade insuspeita, soando sempre tensos, articulados e timbricamente

verdadeiros. Seja na reprodução das complexidades dinâmicas e contrapontísticas dos Prelúdios de Rachmaninov, seja a reproduzir a bateria dos Pink Floyd em *The Wall*, o Krell brinda-nos sempre com um registo grave potente e com uma energia vibrante, que favorece um sentido rítmico ágil, vigoroso e de plena definição tonal.

A grande gama média é muito transparente, agradavelmente encorpada e timbricamente clara, o que, conjugado com a definição do palco sonoro e a solidez dos graves, põe a nu a estrutura das peças musicais, por mais intrincadas que sejam as linhas melódicas e/ou rítmicas presentes. As vozes, quer solistas quer em coro, são um dos pontos fortes deste leitor, que facultam uma reprodução credível, quer se trate de um concerto ao vivo particularmente inspirado da Deedee Bridgewater, quer com o gigantismo sinfónico de Bruckner, que no



TESTE Krell S-350a

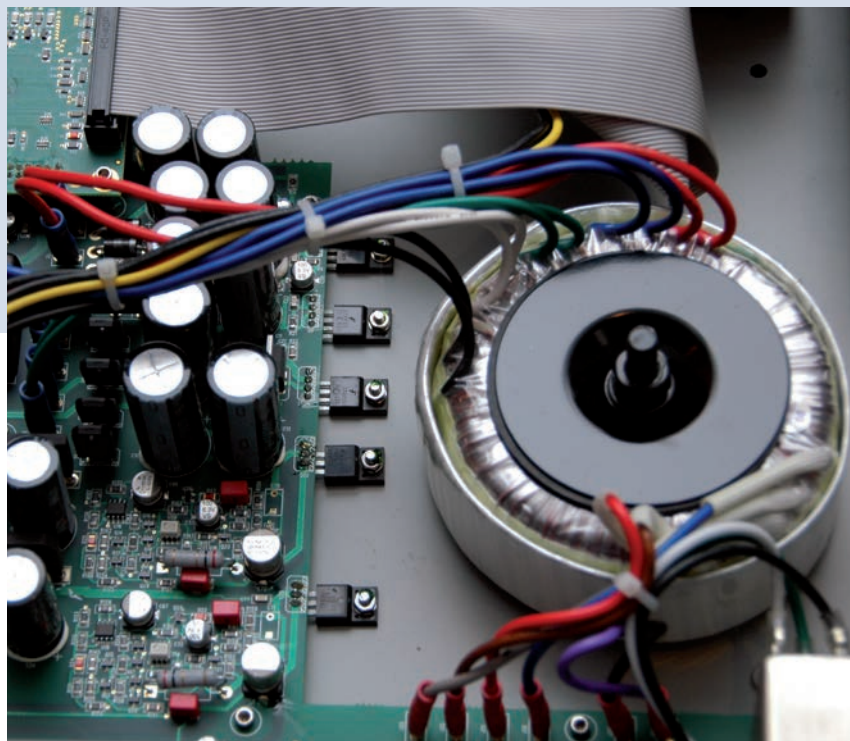


seu *Te Deum* invoca forças tremendas para a orquestra, vozes solistas e coro.

Com esta obra de escala imensa, o Krell foi capaz de definir um palco sonoro de volumosas proporções, com uma presença quase palpável dos diversos intervenientes, denotando sempre uma excelente resolução, quer lateral quer em profundidade, e com uma óptima volumetria que permite que os músicos assumam vida própria, com um recorte e focagem de grande nível, numa apresentação global expansiva e capaz de recriar na sala de audições o evento musical.

À clareza da gama média junta-se um registo agudo de notável limpeza, fina resolução e um toque de analiticidade que confere um brilho à sonoridade do Krell, fazendo realçar instrumentos como o triângulo ou os pratos, mas sem quaisquer exageros que impliquem perda de musicalidade. O que decerto se verifica é que a ligeira ênfase, notória com alguns discos, permite uma mais fácil percepção de um conjunto de pormenores contidos na

algum comprometimento do equilíbrio natural da música. gravação, ao torná-los mais proeminentes no seio da mistura, sem que, todavia, haja





Conclusão

A Krell está uma vez mais de parabéns. O leitor digital S-350a assume-se como um equipamento do segmento *high-end*, a um preço de gama média-alta. Com um *design* cuidado, uma qualidade de construção imaculada e uma electrónica evoluída, consegue resultados sónicos ao nível de equipamentos de preço muito acima do seu. Um dos desafios que se põe ao leitor é o de procurar ouvir o S-350a em comparação com outros leitores de um segmento superior e tirar as suas próprias conclusões.

Tenho a certeza que ficará tão bem impressionado como eu fiquei com a performance do Krell. Muito recomendado.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Distorção harmónica total

20Hz - 20kHz < 0,007%

Relação sinal/ruído

109 dB «A» wtd.

Resposta em frequência

20Hz - 20kHz +/-0,2 dB

Mecanismo de leitura

Teac

DAC

Burr-Brown DSD 1793 24 bit / 192 kHz

Saídas digitais

1 coaxial, 1 Toslink, até 96 kHz

Entradas digitais

1 coaxial, 1 Toslink, até 96 kHz

Consumo

11 W em *stand-by*, 24 W ligado

Dimensões

438 mm x 104 mm x 450 mm (LxAxC)

Peso

11,4 kg

Preço: 3350 €

Representante: Imacústica

Telefone: 22 519 41 80

Web: www.imacustica.pt



COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
D. Chostakovich Sinfonia n.º 11 em Sol menor, Op. 103 - «O Ano de 1905»	Orquestra Sinfónica WDR Rudolf Barchail	BRILLIANT CLASSICS
S. Rachmaninov 10 Prelúdios Op. 23	Nikolai Lugansky	ERATO
J. Sibelius Concerto p/ Violino e Orq. em Ré menor, Op. 47	Viktoria Mullova Orq. Sinfónica de Boston Seiji Ozawa	DECCA
A. Bruckner Te Deum	Wiener Singverein Orq. Filarmónica de Viena Herbert von Karajan	DG
W. A. Mozart Concerto p/ Piano e Orq. n.º 27 em Si bemol maior, KV 595	Friedrich Gulda Orquestra Filarmónica de Viena Claudio Abbado	DG
Deedee Bridgewater Live at Yoshi's	Deedee Bridgewater	EMARCY
Linda Ronstadt Canciones de Mi Padre	Linda Ronstadt	ASYLUM
Pink Floyd The Wall	Pink Floyd	EMI